

# Direito:



Ramificações, Interpretações e Ambiguidades

# 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

Atena  
Editora

Ano 2021

# Direito:

Ramificações, Interpretações e Ambiguidades

# 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido



Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

D598 Direito: ramificações, interpretações e ambiguidades 3 /  
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-886-1

DOI 10.22533/at.ed.861211503

1. Direito. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de  
(Organizador). II. Título.

CDD 340

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Em **DIREITO: RAMIFICAÇÕES, INTEPRETAÇÕES E AMBIGUIDADES 3**, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área do Direito a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade.

Temos, nesse terceiro volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em direito ambiental e meio ambiente; estudos em direitos dos animais; estudos em direito empresarial e sobre administração pública; e estudos em direito e saúde.

Estudos em direito ambiental e meio ambiente traz análises sobre retórica verde, tutela ambiental, sustentabilidade ambiental, moradia e tratamento de resíduos sólidos.

Em estudos em direitos dos animais são verificadas contribuições que versam sobre multiculturalismo e direitos não-humanos, natureza, constitucionalismo e a realidade argentina, maus-tratos, notas introdutórias e titularidade de direitos fundamentais.

Estudos em direito empresarial e sobre administração pública aborda questões como terceiro setor, pequenas empresas, licitações, desinvestimento estatal pregão eletrônico e *online dispute resolution* na administração pública.

Por fim, em estudos em direito e saúde, há abordagens que tratam de temas como biodireito, oncologia, objeção médica, ortotanásia e cuidados paliativos.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### O JOGO DE PODER NA RETÓRICA VERDE

Clécia Lima Ferreira  
Luciana Costa Ferreira  
Karla Andrade Lima

**DOI 10.22533/at.ed.8612115031**

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### CONFLITOS ÉTICO-NORMATIVOS NA TUTELA AMBIENTAL SOB A ÓTICA DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS POPULARES: EMENDA CONSTITUCIONAL 97/17 E O EFEITO *BACKLASH*

Paula Simões Lima  
Bruna Gomes Maia

**DOI 10.22533/at.ed.8612115032**

### **CAPÍTULO 3..... 16**

#### LEI Nº 13.465/2017 E O DIREITO DE LAJE: INSTRUMENTO DE CONCRETIZAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E DO DIREITO FUNDAMENTAL À MORADIA

Ana Luiza Mendes Mendonça  
Daniela Braga Paiano

**DOI 10.22533/at.ed.8612115033**

### **CAPÍTULO 4..... 30**

#### TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE JARAGUÁ/GOIÁS, FRENTE À AÇÃO CIVIL PÚBLICA PROMOVIDA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL E A POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

Daniele Danta de Jesus  
Priscilla Silva Silvestrin

**DOI 10.22533/at.ed.8612115034**

### **CAPÍTULO 5..... 43**

#### MULTICULTURALISMO E DIREITOS NÃO-HUMANOS NA SOCIEDADE SECULARIZADA DE HABERMAS À LUZ DO PROJETO KANTIANO DA PAZ PERPÉTUA

Lucia Frota Pestana de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.8612115035**

### **CAPÍTULO 6..... 64**

#### A NATUREZA E O DIREITO: UMA PERSPECTIVA SISTÊMICA DOS FENÔMENOS GLOBAIS RECENTES NOCIVOS À VIDA HUMANA

Paulo Cesar de Lara

**DOI 10.22533/at.ed.8612115036**

### **CAPÍTULO 7..... 77**

#### CONSTITUCIONALISMO EM REDE: A ARGENTINA E O MEIO AMBIENTE

Jandeson da Costa Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.8612115037**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
DIREITO ANIMAL SOB A PERSPECTIVA DO CONGRESSO NACIONAL: PANORAMA DOS PROJETOS DE LEI VERSANDO SOBRE MAUS-TRATOS ANIMAIS	
Arthur Henrique de Pontes Regis	
DOI 10.22533/at.ed.8612115038	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>108</b>
A IMPORTÂNCIA DO ORDENAMENTO JURÍDICO PÁTRIO CONSTITUCIONAL BRASILEIRO NO TRATAMENTO DOS DIREITOS DOS ANIMAIS FRENTE À PERSPECTIVA OBJETIVA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS	
Ivone Oliveira Soares	
Flávio Henrique Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.8612115039	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>118</b>
NOÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE O DIREITO ANIMAL	
Andréa Carolina Leite Batista	
DOI 10.22533/at.ed.86121150310	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>128</b>
A POSSIBILIDADE DA EXTENSÃO DA TITULARIDADE DE DIREITOS FUNDAMENTAIS PARA ANIMAIS NÃO HUMANOS	
Dari Nass	
Henrique Balduino Saft Dutra	
Maíra Fronza	
DOI 10.22533/at.ed.86121150311	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
A ATUAÇÃO EMPRESARIAL DO TERCEIRO SETOR NO SEIO DA ADMINISTRAÇÃO GERENCIAL	
Bruno Valverde Chahaira	
DOI 10.22533/at.ed.86121150312	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>153</b>
PEQUENAS EMPRESAS: RETÓRICA OU DESENVOLVIMENTO?	
Rogério Aparecido Grof	
DOI 10.22533/at.ed.86121150313	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>164</b>
ASPECTOS ESSENCIAIS ACERCA DAS LICITAÇÕES PÚBLICAS	
Mayara Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.86121150314	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
DESAFIOS AO DESINVESTIMENTO ESTATAL	
Daniel Brasiliense e Prado	
DOI 10.22533/at.ed.86121150315	

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>190</b>
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM ENFOQUE DE DIREITOS HUMANOS	
Victoria Pereira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86121150316</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>204</b>
ONLINE DISPUTE RESOLUTION (ODR) NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:DESAFIOS E OPORTUNIDADES	
Alexander Seixas da Costa	
Jerônimo Santos Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86121150317</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>215</b>
A EVOLUÇÃO DO DIREITO E A IMPORTÂNCIA DO BIODIREITO	
Weider Silva Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86121150318</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>234</b>
DIREITO EM ONCOLOGIA	
Roseane de Oliveira Lyrio	
Jessica Paquiela Prates	
Débora Dummer Meira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86121150319</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>251</b>
A OBJEÇÃO MÉDICA DIANTE DA POSSIBILIDADE DE INTERRUÇÃO DE GRAVIDEZ E O DIREITO HUMANO À VIDA	
Marco Augusto Ghisi Machado	
Regiane Nistler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86121150320</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>266</b>
ORTOTANÁSIA: DEIXAR MORRER OU TENTAR FAZER VIVER? E A RELAÇÃO ENTRE A “MORTE DIGNA” E O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA	
Maria Carolina de Almeida Neves	
José Geraldo Romanello Bueno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86121150321</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>284</b>
CUIDADOS PALIATIVOS: O ENFERMEIRO COMO FACILITADOR COM OBJETIVO DE PROMOVER O ENTENDIMENTO DO SIGNIFICADO DO CUIDAR NO PROCESSO DA MORTE	
Catiane Rios do Nascimento	
Verônica Cristina Vieira Barbosa	
Claudia dos Santos Medeiros	
Marília Rodrigues de Souza	



Valesca Pereira da Cruz Motta

DOI 10.22533/at.ed.86121150322

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>290</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>291</b>

## A NATUREZA E O DIREITO: UMA PERSPECTIVA SISTÊMICA DOS FENÔMENOS GLOBAIS RECENTES NOCIVOS À VIDA HUMANA

*Data de aceite: 01/03/2021*

*Data de submissão: 05/01/2021*

### **Paulo Cesar de Lara**

Doutorando em Direitos Humanos e  
Fundamentais pela UNIBRASIL

Professor do Departamento de Relações  
Sociais do Curso de Direito da Universidade  
Estadual de Ponta Grossa  
Paraná, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4318308708981749>

**RESUMO:** O objetivo do estudo é demonstrar sob o ponto de vista da Teoria Sistêmica que fenômenos globais recentes nocivos à vida humana podem estar relacionados em alguma medida a forma como as pessoas, governos e Corporações vem tratando a Natureza e que alguns eventos surgidos no mundo podem ter relação direta com estes eventos que se traduzem como desastrosos na parte das catástrofes ambientais de natureza climática, como secas e enchentes, de natureza biológica, como epidemias e pandemias, de natureza atmosférica como a poluição do ar, como a contaminação das Florestas, campos, rios e mares e o adoecimento dos animais. A abordagem é eco social por se entender que há um paradigma específico para conceber tais acontecimentos. A ideia é compreender os fatos e propor soluções, portanto, uma abordagem jurídica também. Utilizam-se os métodos de pesquisa compostos como o hipotético dedutivo, comparativista e crítico dialético e das técnicas de pesquisa

bibliográfica. Mantém-se uma dimensão crítica e propositiva. O objeto em análise é nomear a categoria a eco social enquanto um “novo direito”, a partir de novos instrumentos hermenêuticos mais sofisticados e que possam se desincumbir da missão constitucional de se proteger a vida do planeta e a vida do ser humano.

**PALAVRAS - CHAVE:** Teoria. Sistêmica. Equilíbrio. Natureza. Humanos.

### **NATURE AND LAW: A SYSTEMIC PERSPECTIVE OF RECENT GLOBAL PHENOMENA HARMFUL TO HUMAN LIFE**

**ABSTRACT:** The objective of the study is to demonstrate from the point of view of the Systemic Theory that recent global phenomena harmful to human life may be related to some extent to the way people, governments and Corporations have been treating Nature and that some events that have arisen in the world may have a direct relationship with these events that translate as disastrous in the part of environmental disasters of a climatic nature, such as droughts and floods, of a biological nature, such as epidemics and pandemics, of an atmospheric nature such as air pollution, such as contamination of forests, fields, rivers and seas and the sickness of animals. The approach is social echo because it is understood that there is a specific paradigm for conceiving such events. The idea is to understand the facts and propose solutions, therefore, a legal approach as well. Composite research methods such as hypothetical deductive, comparative and dialectical criticism and bibliographic research techniques are used. A critical and purposeful dimension is maintained. The object

under analysis is to name the category the social eco as a “new right”, based on new, more sophisticated hermeneutical instruments that can discharge the constitutional mission of protecting the life of the planet and the life of the human being.

**KEYWORDS:** Theory. Systemic. Balance. Nature. Humans.

## 1 | INTRODUÇÃO

O tema entrecruzado entre Natureza e Direito visa a identificação de fenômenos globais que têm colocado a vida humana em risco. Diante destes fenômenos, identificar qual seria o papel do Direito, enquanto instrumento regulador da sociedade, bem como demonstrar sob o ponto de vista da Teoria Sistêmica que fenômenos globais recentes nocivos à vida humana podem estar relacionados em alguma medida a forma como as pessoas, governos e Corporações vem tratando a Natureza. O ser humano do Século XXI mesmo que não queira vive numa sociedade e num mundo complexos. A explicação de nada é simples, muito menos se chegar mesmo a entender.

Os problemas sociais são por demais complexos. Trata-se de imensa teia da vida, onde cada ato e cada ação podem repercutir nos projetos de vida de todos. Como os problemas são complexos, não há verdades absolutas, nem métodos de eficácia comprovada para se ascender ao que se tem por verdade, os problemas complexos devem ser resolvidos com instrumentais suficientemente complexos que possam dar conta destas complexidades, ambiguidades, paradoxos e irracionalidades da sociedade pós-moderna.

Discutir o Direito numa sociedade complexa implica em buscar instrumentos eficazes para tal intento. Assim, o objetivo deste tópico é deter-se sobre uma temática que, se crê, seja útil a iluminar questões complexas. O tema proposto buscará evidenciar a valiosa contribuição da análise da sociedade empreendida por Niklas Luhmann e à contribuição especial ao direito à medida que propõe a teoria sistêmica aplicada ao direito [1], que para efeito da presente análise revela-se uma teoria sofisticada para enfrentar as questões colocadas.

Como a teoria sistêmica é uma abordagem sociológica do Direito, convém mencionar que o pensamento de Niklas Luhmann não é algo desconectado de qualquer tradição sociológica. Primeiramente indica a complexidade de percepção da sociedade e das sociedades. Como afirmado por Raymond Aron [2], (2000, p. 3), existem “sociedades”, não “uma sociedade” e que a “Sociedade global” é composta por uma “multiplicidade de sociedades”. Luhmann trabalha com a hipótese de que o que há é uma “única sociedade global, a sociedade global da comunicação”.

No estudo sobre a divisão do trabalho Durkheim afirma que “a prioridade histórica das sociedades” em que a consciência individual está inteiramente “fora de si” e a “necessidade de explicar os fenômenos individuais pelo estado da coletividade, e não o estado da coletividade pelos fenômenos individuais”. Durkheim, apud Aron (2000, p. 292) afirma que

“a busca racional do aumento da produção não pode explicar a diferenciação social, pois, esta busca pressupõe justamente tal diferenciação social” e que “o fenômeno da divisão do trabalho que o sociólogo quer explicar é diferente, portanto, do que os economistas entendem pelo mesmo conceito”.

## 2 | AS COISAS MUDAM

A mudança é a essência da existência. Apenas para situar a discussão sem maiores reminiscências, a teologia clássica, desde Aquino, reconhece a soberania absoluta de Deus ao entender que tudo o que existe somente pode ser e se move em Deus, mas ao mesmo tempo este Deus é imutável. As filosofias orientais afirmam que a mudança é a essência da existência. Conciliam-se as duas vertentes, ao se imaginar que a divindade “renova-se eternamente”. O Universo interior e exterior tendem a se expandir, a progredir cada vez mais. No próprio organismo humano estão em constante combate a vida e a morte, os princípios da destruição e o princípio da criação, vida e morte combatem. Arendt comenta o pensamento de Agostinho, registrado em uma das mais densas e belas obras: *Confissões*. (ARENDDT, 1997, p. 19)

O que é o conhecer? Como nos conhecemos? Como nos conhecemos? O saber é um mistério! A imensa distância entre o que se sabe e o que não se sabe, sugere uma comparação entre a ideia de que “a matéria é tudo o que existe e ocupa lugar no espaço e as descobertas da física atômica que constatam que entre os elétrons e o núcleo dos átomos, o que se tinha por concreto nada mais é do que um imenso vazio, tal qual o imenso vazio cósmico que dista de galáxia em galáxia.

## 3 | A FILOSOFIA E O ESPELHO DA NATUREZA

O saber é humildade. É preciso evitar a tentação da certeza. Em preciosa obra, *A filosofia e o Espelho da natureza*, Richard Rorty (1988, p.15-22) em sua parte introdutória, denuncia a arrogância filosófica que tem levado a humanidade a imaginar ser a filosofia a instância última e exclusiva a se preocupar com os problemas perenes e eternos da alma humana. Isso levou a se construir uma imagem da filosofia como sendo o vetor da legitimação das pretensões ao saber, seria a filosofia o fundamento do conhecimento, do conhecimento todo e de todos os conhecimentos.

A filosofia se entrincheira no alto de sua autoridade absoluta para derrubar as pretensões ao conhecimento elaboradas pela ciência, a moral ou a religião. Procura então se colocar como uma teoria geral da representação, já que nesse viés de racionalidade, conhecer é representar cuidadosamente o que é exterior à mente. Atribui-se a Locke a noção de “teoria do conhecimento”, uma teoria que se distinguia das ciências porque era seu fundamento Rorty (1988, p.197).

Para Rorty (1988, p.197), as obras de Wittgenstein, Heidegger e Dewey são

“mais terapêuticas que construtivas”, “edificantes do que sistemáticas”, levando a um questionamento dos “próprios motivos para filosofar”, não fornecendo um itinerário filosófico. Estes filósofos compreenderam que a noção de conhecimento como representação exata, mediatizada por processos mentais especiais, tornada compreensível através de uma teoria geral da representação, deveria ser abandonada (RORTY, 1988, p.197).

A imagem que retém cativa a filosofia tradicional é a da mente, como um grande espelho, que contém várias representações – umas precisas, outras não e que pode ser estudado por meio de métodos puros não empíricos. Sem a noção da mente como espelho, a noção de conhecimento como exatidão da representação, não se teria sugerido a si mesma. Wittgenstein propõe-se a desconstrução de imagens cativantes, desta imagética especular, sendo auxiliado pela consciência histórica (Heidegger). Rorty aponta para uma busca de uma filosofia sem espelhos. Acentua as dificuldades neste caminho como a noção partilhada por plantonistas, kantianos e positivistas, de que o homem possui uma ciência - nomeadamente, descobrir essências. (RORTY, 1988, p. 277)

Continua argumentando (RORTY, 1988, p. 277) que a noção de que a nossa tarefa principal consiste em espelhar de um modo exato, na nossa essência vítrea, o universo à nossa volta, é o complemento da noção, comum a Demócrito e a Descartes, de que o universo é feito de coisas muito simples clara e distintamente conhecíveis. Em Verdade e Método (Gadamer), (RORTY, 1988, p. 277) se percebe que “a hermenêutica não é o método para alcançar a verdade”. Rorty (1988, p. 285) assinala que na história da filosofia moderna encontramos figuras que, sem formarem uma tradição, se assemelham pela sua desconfiança quanto à noção de que a essência do homem é ser um conhecedor de essências. Goethe, Kierkegaard, Santayana, William James, Dewey e o pensamento último de Wittgenstein e de Heidegger são figuras deste gênero.

Os filósofos da corrente principal, ligados ao representacionismo, Rorty denominou de sistemáticos e aos periféricos, de edificantes. (aqueles que destroem para o bem de sua própria geração). Os periféricos, pragmáticos são cépticos quanto à filosofia sistemática com todo seu projeto de compensação universal. Os maiores filósofos desta linha (edificantes periféricos) são Dewey, Wittgenstein e Heidegger. Vão defender uma “posição holística” de que as palavras retiram os seus significados de outras palavras, ao invés de os adquirirem em virtude do seu caráter representativo.

Hanns Küng (1999, p. 290) enfrenta uma das mais árduas questões da teologia moderna, ao questionar o que é a verdadeira religião? Existe uma verdadeira religião? Uma religião pode ser a total detentora da verdade? Ao que responde que numa perspectiva externa, a partir de fora, o ponto de vista da ciência da religião, existem várias religiões verdadeiras: são aquelas que, apesar de sua ambivalência, ao menos em princípio, correspondem aos critérios estabelecidos (ético e religioso): diferentes caminhos de salvação que levam ao mesmo fim, que às vezes se cruzam e sempre podem se enriquecer mutuamente.



Afirma ainda Hanns Küng (1999, p. 236) que esse tipo de ecumenismo corresponde aos aspectos transculturais ou universalistas da análise de paradigmas na teologia e em outras disciplinas. E isso se faz, sem dúvida, plenamente a serviço da missão da Igreja em nossa sociedade. Sem uma teologia ecumênica não pode existir uma Igreja ecumênica, enfatiza o Autor. Posições como estas, a pouco menos de 50 anos, tornaria inviável o exercício teológico no âmbito da Igreja romana. Como se vê, a abertura para novas perspectivas, são de uma exigência universalizante.

Para Capra o novo paradigma é o ecológico. Também para Leonardo Boff, os novos paradigmas teológicos, devem se voltar para a dimensão ecológica do homem. A teoria sistêmica é a formulação científica da visão de mundo ecológica. Uma de suas principais raízes está na cibernética surgida nos anos quarenta. Outra vertente é a filosofia sistêmica com Ludwig Von Bertalanffy. Santiago Guerra (1997,49-50) traça um elucidativo esboço das origens das teorias sistêmicas.

Da vertente cibernética Guerra (1997,49-50) (surgiram duas escolas de pensamento, ambas sistêmicas). A primeira associada a John Von Neumann, matemático, inventor do computador, que escrevera sobre mecânica quântica. Esta escola ainda está ligada ao mecanicismo, envolve mecanismos sofisticados, trabalha com a ideia de sistemas dotados de organização. Esta idealização de um modelo dos organismos vivos como máquinas de processamento de informações é estudada por Norbert Wiener. Há a reprodução dos elementos que compõem o sistema e que tem uma relação reiterativa (recursiva) entre eles.

Maturana e Varela, (Biologia) Leonardo Boff (Teologia), Capra (Física), Niklas Luhmann (Sociologia com aplicação no Direito), todos de alguma forma defensores do pensamento sistêmico, todos com um ponto em comum, qual seja, seres vivos e o mundo estão interligados, homens e natureza não podem ser compreendidos em separado. A visão mecanicista que sustentou o paradigma científico até então imaginava ser o universo uma grande máquina, o mundo como uma grande máquina podendo ser compreendido em suas peças em separado.

O pensamento sistêmico compreenderá que o planeta é um grande ser vivo, um sistema de vida a albergar outros sistemas, todos com destinos entrelaçados. Diante do homem está a vida e a morte. Se o homem aceitar matar também morrerá, se aceita viver também viverá. É a experiência dos semitas. Se as fontes da vida são agredidas a vida também se esvai. A ideia sistêmica não nega a autonomia dos seres, nem a reprodução das condições da própria sobrevivência em cada subsistema, pelo contrário, estes são elementos que possibilitam uma estruturação a nível sistêmico, mas o funcionamento precisa ser contemplado como um todo.

## **4 | A NOÇÃO DE SER VIVO**

A primeira noção trazida pela dupla de biólogos Maturana e Varela (MATURANA, 2001, p.40), é que o ser vivo se diferencia enquanto classe de seres, devido a sua capacidade de se produzir de modo contínuo a si mesmo. Tal organização pode ser definida como autopoietica. Os componentes moleculares de uma unidade estão dinamicamente relacionados numa rede contínua de interações.

Explicam que coletivamente estas transformações e interações são denominadas em bioquímica de metabolismo celular. Os componentes produzidos formam uma região fronteira, um limite para essa rede de transformações, formam uma membrana. (MATURANA, 2001, p.40). Ensinam que tal membrana é o limite para as interações e combinações dos elementos constitutivos daquela unidade. Mas a membrana não só limita a extensão da rede de transformações como também participa dela. Naturalmente sem esta arquitetura espacial o metabolismo celular se desintegraria numa sopa molecular disforme, incapaz de formar uma unidade separada como uma célula. (MATURANA, 2001, p.40). Por fim afirma que o que caracteriza um sistema autopoietico é que ele se levante por seus próprios cordões e se constitui como diferente no meio por sua própria dinâmica, sendo inseparáveis ambas as funções.

## **5 | O (DES) ACOPLAMENTO ESTRUTURAL E SUAS IMPLICAÇÕES COMPORTAMENTAIS**

As interações entre o ser vivo e ambiente resultam em diferenciações ao nível de estruturas, impelidas pela dimensão de plasticidade estrutural introduzida pelo sistema nervoso. As estruturas inicialmente que apresentam determinada forma e natureza podem ser alteradas dependendo dos níveis de interação, dependendo da maior ou menor eficiência do acoplamento entre as estruturas, entre as interações ser vivo/meio ambiente. A história de cada interação de cada organismo determina um caminho específico de mudanças estruturais ao nível do sistema nervoso com implicações comportamentais, mas que pode se aplicar a outras situações, pois a dinâmica é a mesma.

## **6 | O FENÔMENO DA COMUNICAÇÃO. A COMUNICAÇÃO HUMANA: MENTE E CONSCIÊNCIA**

Toda vez que há um fenômeno social há um acoplamento estrutural entre indivíduos, pois há uma coordenação recíproca entre eles. O desencadeamento mútuo de comportamentos coordenados que se dá entre os membros de uma comunidade social denomina-se comunicação. O que há de peculiar na comunicação é que ela ocorra no domínio do acoplamento social. Um exemplo de comunicação ontogênica (MATURANA, 2001, p.213-216). (ocorrida em virtude de modificações estruturais) é o canto de certos pássaros. A dificuldade do contato visual nas matas desenvolveu nos pássaros, a

necessidade de se comunicarem pelo canto. Assim tem pássaros que cantam em duetos.

Cada membro do casal constrói uma parte da melodia continuada pelo outro e assim sucessivamente. Cada casal tem sua melodia que somente por eles é cantada e se torna específica durante toda a história de seu acasalamento. Algumas tribos africanas e ameríndias (americanas) também desenvolvem o costume da canção dedicada a quem nasce. Quando morre a canção não mais é repetida. Outros casais especificam melodias diferentes. A melodia particular de cada casal limita-se à duração da vida dos indivíduos que a compartilham. Neste sentido não seria exagero ilustrar esta ideia afirmando-se que se canta tanto quanto se ama.

## **7 | A ÁRVORE DO CONHECIMENTO: SABEMOS QUE SABEMOS**

As características únicas da vida social humana, e seu intenso acoplamento linguístico geraram um fenômeno novo: a mente e a consciência. O conhecimento do conhecimento obriga. Uma das grandes mensagens da obra de Maturana e Varela sem dúvida, é a de que há um acoplamento estrutural social fundante de qualquer possibilidade de convivialidade, o que permite ver que como seres humanos só temos o mundo que criamos com os outros, nada mais! Se a espécie humana chegou a tal nível de consciência não tem mais o direito de voltar atrás, pois provou da árvore do conhecimento. Nada será como antes, pois a humanidade perdeu a inocência originária e está desnuda em seu, pois sabe que sabe e o que fazer com esse conhecimento?

Com estes questionamentos, os Autores concluem suas ideias que evidentemente não se revestem apenas de cientificidade, mas, de um elemento que é a própria essência da filosofia da ciência: o que fazer com o conhecimento? Imaginar ser a teoria sistêmica um mero biologismo cientificista, ou um naturalismo depurado, aplicado de forma mais sofisticada dependerá de refutações aprofundadas aos postulados da teoria, o que até o momento não se tem verificado. Assim, após serem vistos os principais pontos da teoria desenvolvida por Maturana e Varela, se adentra na teoria sistêmica aplicada ao direito, na ótica de Niklas Luhmann.

## **8 | A AUTOPOIESE**

Em Maturana e Varela a autopoiese versa sobre seres vivos, que estão num ambiente com outros seres vivos, um sistema consciente e responsável pelo estabelecimento da diferença entre sistema e ambiente. Os elementos que compõem este sistema são as células, as moléculas que produzem células e moléculas num ambiente que faz a mesma coisa e o ciclo da recriação contínua. Já, os sistemas conscientes (a sociedade como sistema e o direito, a religião, a moral, a política, como subsistemas) têm como elementos as significações e pensamentos, que produziram outras significações e pensamentos em um ambiente onde há outros subsistemas fazendo o mesmo.

Sistemas sociais são formados por elementos que implicam em comunicações, que produzem outras comunicações, mas que não existem no ambiente, mas apenas na sociedade que passa a ser o sistema comunicativo global os sistemas parciais ou funcionais serão o ambiente uns para os outros. O agir político é uma forma de comunicação, como o são a moral, a religião e o direito. O que difere é que os sistemas biológicos são instintivos apenas, os sociais implicam em autoconsciência, combinam-se autorreprodução e auto-observação. (GUERRA, 1997, p. 62).

## 9 | O RISCO: VÍNCULO COM O FUTURO

Foi amplamente comentado sobre a Teoria Sistêmica, sua base teórica, a transmigração para o campo das Ciências Sociais por Niklas Luhmann, a configuração do neopositivismo em Luhmann, suas relações com Kelsen, a visão do direito por Kelsen, e de que forma que tudo isso se assenta sobre as bases da sociedade pós-moderna, que por si é irracional, não há nem certezas nem métodos infalíveis. O passo seguinte é enfatizar a noção de riscos, como sendo um preço a ser pago pelas formas complexas de vida social também complexas. O risco surge como mais uma categoria que auxilia nesta análise. A abertura democrática traz consigo a criação e a ampliação da liberdade.

As consequências éticas do ato livre criam riscos. Raffaele de Giorgi (GIORGI, 1998, p.14) afirma que a observação do risco permite ver como os sistemas sociais constroem suas estratégias de absorção da incerteza e, ao mesmo tempo, ver igualmente como a impossibilidade de juridicizar o risco constitui o atual limite do direito. O risco pode ser considerado como um vínculo com o futuro, como uma estratégia de construção do futuro. A alternativa em relação ao risco não é a segurança e sim um outro risco. Afirma ainda o jurista italiano (GIORGI, 1998, p.169) que “na sociedade as causas não existem, assim como não existe o risco: são os resultados de construções”.

Pois bem, a última conferência ecológica no Rio de Janeiro realizada em alusão a ECO 92, a Rio + 20 (anos) em 2012 traz de forma muito clara o que antes se lia nas entrelinhas de alguns discursos, qual seja, de fato a financeirização da mãe natureza diante de elementos como o aumento da importância de grandes instituições financeira com atividades de intermediação financeira nunca antes vistos em virtude da globalização não regulamentadas (sistema bancário fantasma-*shadow banking*).

A escassez de alimento e em certo sentido da água levou as gigantescas corporações a especular nos mercados de alimentos, agravando e gerando a crise alimentar de 2008/2009, que aumentou o preço dos alimentos básicos e evidentemente afetando os mais pobres, sejam países ou pobres em nichos de miséria dentro dos países ricos. Curioso ver, por exemplo, a Coca Cola adquirindo marcas de chá no Brasil, diversos poços de água mineral brasileiros, já vendidos a multinacionais que já ostentam nas garrafas o logotipo da Coca, por exemplo, e o governo brasileiro pasmo, a sociedade anestesiada, mas, há muito

mais em jogo do que a encenação de luz e trevas da política brasileira rasteira, corrupta e decadente.

Pois bem, se especular com água e comida deu certo, por que não tentar agora com a pureza do ar? Assim surge o mercado da comercialização das “emissões de carbono” e as “funções cumpridas pelos ecossistemas” agora vendidas como um elemento de natureza mercantil num batismo profano onde recebe o nome de “serviços ambientais”. Os agentes do mercado financeiro avolumam suas conquistas com créditos de carbono, água, fauna e flora, habitats, e enfim toda a biodiversidade.

Sob a justificativa de “proteger” a natureza, a pureza do ar nos anos sessenta surge a de comercializar o carbono, ou melhor explicando, comercializando um “suposto direito de comprar um direito a poluição de outros países”. Ou seja, se cria a ideia de que se pode poluir e vender tal direito e com o direito proteger a natureza para evitar a poluição numa lógica curiosa onde se destrói para criar, mata para viver, aniquila para criar e foi assim que nasceu o “crédito de carbono”. Finalmente em 1997, no governo de Bill Clinton houve grande pressão dos Estados Unidos da América quanto ao Protocolo de Quioto<sup>[8]</sup> não subscrito pelos norte-americanos, mas articulado para se produzir um kit básico para comercializar carbono, tese mundialmente adotada para se “salvar a natureza à base da destruição desta”, assim se polui para limpar rios, se polui para evitar emissão de gases que poluem, se polui para com o dinheiro comprar mais áreas e plantar e investir em redução de desmatamento, ou seja, os fins justificam os meios e os países tais como o Brasil aceita esta política.

Há um mercado de carbono já consolidado chamado “Regime de Comércio de Direitos de Emissão da União Europeia”. A preocupação agora é contar moléculas de carbono para saber para quem atribuir crédito e a quem atribuir débito. Por certo correm nesta história bilhões de dólares. O mercado de carbono é uma típica iniciativa neoliberal para criar novas oportunidades de obter lucros a partir das crises contemporâneas.

É necessário acompanhar de perto o projeto do Banco Mundial na República Democrática do Congo, onde se transferem fundos para que o país se converta em prestador de “serviços ambientais” comercializáveis (créditos de carbono florestal + compensação de biodiversidade com demanda da indústria extrativa e da indústria florestal<sup>[9]</sup>). Surge a intermediação entre países que praticam atividades contaminantes com os que não cumpriram sua suposta e fictícia “cota de poluição”.

## 10 | CONCLUSÃO

O objetivo do estudo era investigar até que ponto, sob o enfoque da Teoria Sistêmica, os fenômenos globais recentes da natureza poderiam ser nocivos à vida humana e se poderiam estar de alguma forma ligados entre si, e se poderiam estar relacionados em alguma medida na forma como as pessoas, governos e Corporações



vem tratando a Natureza.

Se de fato alguns eventos relacionados ao decréscimo da saúde das pessoas e mesmo plantas e animais surgidos no mundo recentemente, poderiam ter relação direta com estes eventos que se traduzem como desastrosos na parte das catástrofes ambientais de natureza climática, como secas e enchentes, de natureza biológica, como epidemias e pandemias, de natureza atmosférica como a poluição do ar, como a contaminação das Florestas, campos, rios e mares e o adoecimento dos animais. Ao longo da explicitação da Teoria Sistêmica ficou suficientemente clara a interdependência dos mundos em que o homem habita, o mundo social, biológico, geográfico, sua posição social e econômica, se pertence a um País rico ou pobre e outros fatores.

Contudo, é inegável que a Natureza entre em Guerra com o ser humano e cada vez mais os ataques são maiores e mais intensos e isso é uma linguagem a qual os Governantes do mundo se recusam a ouvir. É uma guerra imperceptível ao senso comum, como afirma Arthur J. Almeida Diniz (1995, p. 16) para quem os grandes movimentos políticos atuais, tão complexos e tantas vezes “aparentemente sem sentido, constituem o cenário das manobras de uma guerra espiritual por demais vasta para poder ser compreendida pelos homens”. Afirma ainda Diniz, que “Thomas Merton captou os desafios atuais ao dizer que “há desenvolvimento de empresas economicamente inúteis, que existem para o lucro e não para uma produção real e criam necessidades para preenchê-las com produtos baratos de rápida saída”. Não há uma preocupação real para se preparar os próprios excluídos para um futuro de perspectivas, salvo raríssimas exceções (MORAIS, 2002).

Daí “as guerras que surgem quando os produtos entram em competição para obter mercados e fontes de matérias primas”. Aprofundando este pensamento Diniz (1995, p.17) afirma que “somos desafiados por correntes de pensamento cuja profundidade ultrapassa nosso entendimento tradicional e os trâmites do senso comum. O fluxo e refluxo dos acontecimentos históricos nos perturbam”. Acrescenta o autor mineiro de saudosa memória (DINIZ, 1995, p.17) que “os movimentos religiosos que criamos adormecidos ou já extintos, por força do fascínio do materialismo científico, pela ilusão do desenvolvimento econômico, surgem estudantes”. Afirma o Professor mineiro (1995, p.17):

O Islamismo e os nacionalismos radicais constituem, hoje, uma incógnita. A audácia de seus fanáticos é tanto mais temível, quando estes encaram a morte como recompensa. A negligência da civilização industrial, crendo que o mundo das mercadorias acalmaria a revolta das massas despossuídas, transformou-se hoje em temor latente, inconfesso, das nações industrializadas das antigas metrópoles. Receio de um débâcle total. Quatro séculos de atividades predatórias desencadearam uma revolta global. Revolta difusa, revolta inconsciente, brotando das camadas profundas do ser humano, ameaçado de destruição.

É nesse estado de coisas que o mundo vive. Com Pandemias, bolsões de pobreza, assentamentos gigantescos de refugiados ambientais, crises hídricas, poluição do ar,

enchentes, crise de alimentação para os mais pobres. Não é possível separar as coisas, a fome, a doença, os fenômenos da natureza, a inconsciência do ser humano, a ganância das grandes corporações, a corrupção privada e pública, a ameaça às espécies, aos mais fracos, indefesos e pobres, tudo conflui para uma única e global crise de percepção do ser humano sobre si mesmo e sobre o mundo. Se não despertar do longo sono da indiferença e do egoísmo talvez muito pouco se possa fazer no futuro.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **O conceito de amor em Santo Agostinho. Ensaio de interpretação filosófica.** Instituto Piaget. Lisboa. Trad. Alberto Pereira Dinis, 1997.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico** 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BANCO MUNDIAL. **Congo, República da - Projeto Florestal e Diversificação Econômica (inglês). Washington, DC: Grupo do Banco Mundial** Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/en/901591468247872447/Congo-Republic-of-Forestry-and-Economic-Diversification-Project>> Acesso em 26 jul. 2020.

BBC. **A aids atinge mais de 40 milhões de pessoas no mundo.** Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/ciencia/021126\\_aidsep.shtml](https://www.bbc.com/portuguese/ciencia/021126_aidsep.shtml)> Acesso em 26 jul. 2020.

BOFF, Leonardo *et al.* **Direitos Humanos, Direitos dos Pobres.** Série V, tomo III, Tradução Jaime A. Classes. São Paulo: Vozes, 1991.

BOFF, Leonardo. **O Rosto Materno de Deus.** 8ª edição. Petrópolis RJ: Vozes. 2000.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação.** Tradução de Álvaro Cabral. Ed. Cultrix. São Paulo. 1982.

CAPRA, Fritjof. RAST, David Steindl. MALTHUS, Thomas. **Pertencendo ao Universo. Explorações nas fronteiras da ciência e espiritualidade.** (Tradução de Maria de Lourdes Eichenberger e Newton Roberval Eichenberger.). São Paulo: Cultrix. 1991.

CHOSSUDOVSKY, Michel. **A Globalização da Pobreza. Impactos do FMI e do Banco Mundial.** (Tradução de Marylene Pinto Michael). 1ª edição. São Paulo: Moderna, 1999.

DECISÃO, Ronaldo. **Protocolo de Kyoto - Países se comprometeram a reduzir emissão de gases.** Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/protocolo-de-kyoto-paises-se-comprometeram-a-reduzir-emissao-de-gases.htm>> Acesso em 26 jul. 2020

DINIZ, Arthur J. Almeida. **Novos paradigmas em Direito Internacional Público.** Ed. Sérgio Fabris. Porto Alegre, 1995.

DUSSEL, Enrique. **Ética da globalização e da exclusão.** Tradução de Ephraim Ferreira Alves, Jaime Clasen Lúcia M.E. Orth. Editora Vozes. Petrópolis. 2000

GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da América Latina**; 36ª Edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994.

GIORGI, Raffaele de. **Direito, Democracia e Risco. Vínculos com o Futuro**: Porto Alegre Sergio Fabris, 1998.

GIORGI, Raffaele. **Direito. Democracia e risco. Vínculos com o futuro**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1998.

GUERRA FILHO, Willis Santiago. **A autopoiese do Direito na Sociedade Pós-Moderna. Introdução a uma teoria social sistêmica**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.

KÜNG, Hans. **Teologia a caminho. Fundamentação para o diálogo ecumênico**. (Trad.Hans Jörg Witter). Ed. Paulinas. São Paulo, 1999.

LEVINAS, Emmanuel. **Descobrimo a existência com Husserl e Heidegger**. Trad.Fernanda Oliveira Lisboa: Instituto Piaget,1997.

MACHADO, João Paulo F. Tinoco. **O Processo Identitário do Sujeito Indígena: uma análise discursiva da Carta do Cacique Seattle**. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br:8443/jspui/bitstream/123456789/2841/1/Jo%C3%A3o%20Paulo%20F.%20Tinoco%20Machado.pdf>>. Acesso 26. jul. 2020

MATURANA, Humberto V. Varela, Francisco J. **A árvore do conhecimento**. (Tradução Humberto Marriott e Lia Diskin.) São Paulo: Palas Athena, 2001.

MORAIS, Clodomir Santos de. **Um futuro para os excluídos: Criação de empregos e geração de renda para os pobres**. Porto Velho: ABG Editora Gráfica, 2002.

ROCHA, Leonel Severo (organizador). **Teoria do Direito e do Estado**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1994.

RORTY, Richard. **A Filosofia é o espelho da natureza**. Tradução de Jorge Pires. Editora Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1988.

SILVA FILHO, José Carlos Moreira. **Filosofia Jurídica da Alteridade. Uma aproximação entre o pluralismo jurídico e a filosofia da libertação Latino-Americana**. 1ª edição. Curitiba: Juruá, 1999.

[1] Veja-se que a dimensão dedicada ao Direito da obra de Luhmann é apenas uma parte de sua ampla teoria da sociedade pois este ilustre autor já abordou temas ligados à política, economia, religião e sobre o amor.

[4] Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Tradução livre)

[5] BBC. **A aids atinge mais de 40 milhões de pessoas no mundo**. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/ciencia/021126\\_aidsep.shtml](https://www.bbc.com/portuguese/ciencia/021126_aidsep.shtml)> Acesso em 26 jul. 2020

[7] A comiseração está presente nos discursos dos cristãos (Papa João Paulo II e Papa Francisco), nas prédicas religiosas tibetanas (Dalai Lama), nos apelos dos muçulmanos.

[8] DECISÃO, Ronaldo. Protocolo de Kyoto – **Países se comprometem a reduzir emissão de gases**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/protocolo-de-kyoto-paises-se-comprometeram-a-reduzir-emissao-de-gases.htm> Acesso em 26. Jul. 2020 às 20:50.

[9] BANCO MUNDIAL. **Congo, República da - Projeto Florestal e Diversificação Econômica (inglês). Washington, DC: Grupo do Banco Mundial** Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/en/901591468247872447/Congo-Republic-of-Forestry-and-Economic-Diversification-Project>> Acesso em 26 jul. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiguidades 4, 65

Argentina 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91

Atuação empresarial 150

### B

Biodireito 43, 116, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 264, 265, 282, 283

### C

Constitucionalismo 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 91, 92, 249

Cuidados paliativos 284, 285, 286, 287, 288, 289

### D

Desinvestimento estatal 174

Direito 1, 3, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 98, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 163, 167, 172, 173, 177, 179, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 287, 290

Direito animal 9, 11, 15, 94, 95, 105, 106, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 126, 127

Direitos fundamentais 26, 27, 51, 62, 80, 88, 106, 108, 109, 110, 114, 123, 128, 129, 132, 134, 135, 151, 152, 190, 191, 196, 197, 201, 208, 216, 232, 234, 238, 246, 257, 258, 267, 271, 272, 283

Direitos não-humanos 43, 44, 45, 56

### L

Licitações 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173

### M

Maus-tratos 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 124, 133, 136

Meio ambiente 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 13, 15, 17, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 55, 69, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 116, 119, 123, 132, 231, 290

Moradia 16, 17, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 254

Multiculturalismo 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62

## **N**

Natureza 2, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 27, 32, 33, 35, 47, 48, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 80, 82, 87, 99, 103, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 120, 123, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 167, 168, 173, 175, 221, 223, 228, 230, 238, 268, 269, 272, 276, 286

## **O**

Objecção médica 251

Oncologia 234, 235, 237

Online dispute resolution 204, 205, 208, 209, 212, 214

Ortotanásia 266, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

## **P**

Pequenas empresas 34, 41, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

## **R**

Retórica verde 1, 7

## **S**

Sustentabilidade ambiental 16, 25, 27

## **T**

Terceiro setor 137, 138, 147, 148, 149, 150, 151

Titularidade de direitos 108, 128, 134, 135

Tratamento de resíduos sólidos 30, 35

Tutela ambiental 9, 10, 11, 13, 86

# Direito:

Ramificações, Interpretações e Ambiguidades

# 3





- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Direito:

Ramificações, Interpretações e Ambiguidades

# 3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

